

*sem texto na margem superior desta página; início da ata a partir desta linha.*

**ATA DA 116ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC – 11 de Fevereiro de 2020.**

Aos onze dias do mês de Fevereiro do ano de 2020, na sede do **Consórcio Intermunicipal Grande ABC**, situada à Av. Ramiro Colleoni nº 05, Vila Dora, Santo André, às 10 horas e 10 minutos, realizou-se a Centésima Décima Sexta Assembleia Ordinária, presidida pelo Excelentíssimo Presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC e Prefeito do município de Rio Grande da Serra, **LUÍS GABRIEL FERNANDES DA SILVEIRA**, e com as presenças do Senhor Prefeito do município de Santo André, **PAULO HENRIQUE PINTO SERRA**, e do senhor Vice-Prefeito do município de São Bernardo do Campo, **MARCELO LIMA**. Presentes também o senhor Secretário Executivo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, **EDGARD BRANDÃO JUNIOR**, o senhor Diretor Administrativo e Financeiro, **CARLOS EDUARDO ALVES DA SILVA** e o senhor Diretor Jurídico do Consórcio, **CARLOS EDUARDO DA SILVA**. **INÍCIO** – O Presidente iniciou a Assembleia cumprimentando a todos e explicou que não havendo quórum para a instalação da Assembleia em primeira convocação, nos termos do artigo 23 do Estatuto, aguardou-se o lapso de 01 (uma) hora para realização da segunda convocação, iniciando-se a reunião apenas com os Prefeitos presentes.

**Informes da Secretaria Executiva**

O Secretário Executivo apresentou uma relação dos pisciões que são acompanhados pelo DAEE e o cronograma de limpeza previsto para o 1º semestre de 2020. Sobre os projetos de Macro e Microdrenagem nos municípios de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, informou que estão em andamento e a previsão de entrega do primeiro levantamento feito em Rio Grande da Serra é na data de hoje; o levantamento de Ribeirão Pires deverá ser entregue na próxima semana. Com relação ao projeto FEHIDRO CGE, informou que está em fase de estudo dos pontos críticos de alagamentos e deslizamentos dos sete municípios, para desenvolvimento de um sistema de monitoramento e alerta que será exclusivo do CGE ABC. Apresentou mapa de todos os pisciões da nossa região, tanto das Prefeituras quanto do Estado, informando que todos serão monitorados por esse sistema. Comunicou que o projeto dos Corredores de Transporte Públicos já foi finalizado e já foi feita a prestação de contas final à CAIXA. Informou, também, que já foram entregues os Produtos 3 e 4, sendo cinco ao todo, do projeto do Centro de Controle Operacional – CCO. Reforçou a necessidade de as Prefeituras indicarem os funcionários para o PROCON Consórcio

ABC, pois será realizado o segundo treinamento – no primeiro, participaram somente três funcionários. O Secretário finalizou informando que a próxima Assembleia de Prefeitos será no dia 10 março e estão previstas apresentações da Fundação do ABC (FUABC), realizando prestação de contas e informando sobre as metas para esse ano, e do Observatório Nacional de Segurança Viária sobre o Programa Laço Amarelo.

### **CAIXA – Superintendente ABC**

O Sr. Fernando Passos, Superintendente Regional da Caixa, iniciou sua fala cumprimentando a todos e agradecendo ao Presidente pela oportunidade. Veio contar um pouco sobre a nova estrutura da Caixa Econômica Federal. Agora há divisão entre atacado e varejo e no ano passado, foi criada uma superintendência exclusiva para atacado – empresas com faturamento acima de R\$ 30 milhões e algumas empresas da construção civil. No início do ano, começaram a estruturação do varejo e foi criada uma estrutura exclusiva para o atendimento deste segmento. Anteriormente, a Superintendência Regional aqui contava com cinco gerentes regionais que cuidavam de toda a região do ABC. No novo modelo, que entra em vigor em março deste ano, a terminologia “regional” passa a ser “de rede”, e a Superintendência de Rede passar a ter em sua equipe sete superintendentes executivos. A caixa está investindo em pessoas para ampliar a capacidade e qualidade do atendimento. O Sr. Fernando aproveitou a oportunidade para agradecer aos Prefeitos, pois foi um dos escolhidos para continuar atendendo nossa região graças, também, aos resultados positivos que teve através das parcerias com os Prefeitos do ABC. Seguiu explicando como serão divididos os Superintendentes: cinco deles serão responsáveis pelas agências, que hoje são sessenta e oito no ABC, acompanhando o dia a dia e viabilizando o seu funcionamento. Haverá um Superintendente direcionado a Governos, que trabalhará diretamente com o Fernando, e irá atender os Prefeitos. Também haverá um Superintendente de Habitação, responsável pelos atendimentos de financiamento, relacionamento com as construtoras etc. A proposta do novo modelo é trazer mais agilidade e eficiência para o atendimento. A Caixa investiu em novos cargos e funções para crescer ainda mais. O Sr. Fernando esclareceu, ainda, que permanecem as estruturas de gerência de filiais de governo – a GIGOV, que os Prefeitos já conhecem; permanece também a gerência de habitação – a GIHAB. Objetivo principal da Caixa, com as mudanças, é criar maior proximidade através de uma melhor estrutura, pois o Gerente Regional de Governos tinha, na antiga estrutura,



outras atribuições além do relacionamento com as Prefeituras. Agora, ficará dedicado apenas a este fim, por isso a nova estrutura permite mais agilidade. A Caixa está abrindo quatro mil novas vagas gerenciais em todo o Brasil. O Sr. Fernando agradeceu mais uma vez pela parceria com as Prefeituras e disse que assim que tiver sua equipe formada, quer agendar com cada um dos prefeitos para apresentar a nova equipe detalhadamente. O Prefeito Gabriel Maranhão aproveitou para registrar o ótimo trabalho da Sra. Lenina, atualmente na GIGOV, no atendimento às Prefeituras e ao Consórcio. Perguntou como está também a relação com os sindicatos, que têm procurado os prefeitos a respeito da empregabilidade na região. O Sr. Fernando frisou que não há previsão de fechamento de nenhuma unidade. O que tem é a expectativa de aumento de oportunidades. Salientou que hoje na Superintendência tem cinquenta colaboradores e todos estão sendo realocados na nova estrutura. Foi questionado se o atendimento da Superintendência ficará no mesmo lugar. Sr. Fernando esclareceu que o escritório hoje tem uma estrutura para uma equipe muito grande e, com a nova estruturação, não faz sentido permanecer lá. Os Superintendentes Executivos passam a atender nas agências. A Superintendência de Rede ficará em outro local, ainda não confirmado. O Prefeito Gabriel finalizou a apresentação, frisando que a atual equipe técnica tem prestado um ótimo atendimento, trouxe agilidade aos processos e que ficam na torcida pelo crescimento e manutenção na excelência deste atendimento, bem como a proximidade com todos os Prefeitos. Sr. Fernando destacou que a nova estrutura visa melhorar ainda mais o atendimento, inclusive ele passa a ter a agenda mais livre para o relacionamento com as Prefeituras com essa nova distribuição. O Secretário Executivo também agradeceu a presença e se colocou à disposição de toda a equipe da Caixa.

### Coronavírus / Dengue

O presidente cumprimenta as senhoras Helena Sato, diretora do centro de vigilância epidemiológica da Secretaria Estadual da Saúde e Maria do Carmo Camis, diretora do Centro de Vigilância Estadual de Dengue, Chikunguya e Zika. Agradece a ambas pela presença e ressalta a importância do tema e a preocupação de todos com a nova epidemia. Agradece também aos Secretários de Saúde municipais pela presença e faz um elogio ao corpo técnico dos municípios do ABC. A doutora Helena Sato agradece o convite e inicia sua fala dizendo que além do Coronavírus, falará também sobre dengue. Sobre o Coronavírus, ela diz que a palavra é serenidade, pois apesar da

  
  


situação de um novo vírus, ele não tem a expressão da dengue. Explica que o Coronavírus é um vírus já conhecido, que é comum entre as crianças e que pode causar um resfriado comum, porém devido ao fato de ser sofrido uma mutação, alguns casos, aproximadamente cinco por cento, podem evoluir para uma pneumonia, que pode resultar em complicações e levar a óbito. Diz que o epicentro está na China, com trinta e sete mil casos e oitocentos óbitos até o momento, porém lembra que a população da China é de um bilhão de pessoas. Informa que o foco são os grupos de risco, que aliás, são muito semelhantes aos do Influenza. Esclarece que no momento trabalha-se com casos suspeitos, que são aqueles de pessoas de qualquer idade, que apresentem tosse e/ou coriza e febre, mas que tenham vindo da China nos últimos catorze dias. Fala da importância da notificação oportuna e diz que, nos aeroportos, a Anvisa utiliza a mesma definição de casos suspeitos e que só serão colocados em quarentena os passageiros que se enquadrem nessa definição. Relata que, no momento, dentro dessa definição de caso suspeito só há três casos no Estado de São Paulo, e que as medidas tomadas são as mesmas de casos confirmados. Explica que se a pessoa estiver se sentindo bem, deverá ser encaminhada a uma UBS e não a hospitais. Sobre os procedimentos no local de atendimento, o caso deverá ir para o chefe de investigação, deverá ser realizada a coleta do material, e se o paciente estiver se sentindo bem, ficará em isolamento em sua própria casa por catorze dias. Nesse momento, o Secretário de Saúde de Mauá, Luis Carlos Casarin, pergunta sobre a disponibilização dos kits para se fazer o diagnóstico específico do Coronavírus. Informa que entrou em contato com o Ministério da Saúde, que informou que os kits ainda não estão sendo disponibilizados. Fala de sua preocupação, pois a notificação depende do diagnóstico. A doutora Helena informa que os kits chegarão em breve. O Secretário de Saúde de São Bernardo do Campo, Dr. Geraldo Reple, informa que há kits, porém, no momento estão apenas no Instituto Adolfo Lutz. O prefeito de Santo André, Paulo Serra, ressalta a importância de um ajuste de protocolo na comunicação aos municípios, a fim de que esses casos suspeitos não sejam divulgados pela mídia antes mesmo dos municípios serem informados, como ocorreu. Helena Sato se desculpa e diz que há um combinado com a Assessoria de Imprensa da Secretaria, de que eles só serão informados após a GVS ser avisada, mas que tomarão ainda mais cuidado para que isso não volte a acontecer. O Secretário Geraldo Reple explica que o que ocorre é que, ao entrar no sistema, a informação vai para o Ministério da Saúde, que às 16h



divulga os novos casos, e por esse motivo, esse tipo de situação pode voltar a ocorrer. A presidente pergunta sobre o potencial de evolução desse vírus. A doutora explica que no momento são apenas três casos no Estado e nove no país, e que não se deve baixar a guarda, porém ressalta que a preocupação maior é com o sarampo, pois uma pessoa com sarampo pode transmitir a doença para outras dezoito pessoas, enquanto um infectado com o Coronavírus transmite para no máximo quatro pessoas, e que a letalidade do sarampo chega a vinte por cento. Nesse momento, o presidente sugere ao Secretário Executivo que seja feito um documento assinado por todos os secretários, solicitando ao Governo do Estado uma campanha de mídia sobre todas essas doenças que ainda estão muito presentes, como dengue, sarampo, entre outras. O Secretário Executivo Edgard Brandão sugere que sejam reunidas todas as informações para que se faça uma manifestação conjunta. O Secretário de Saúde de Santo André, Márcio Chaves, pondera que, apesar de o Coronavírus estar com um destaque muito grande na mídia, não é o que deve ser o foco nesse momento, mas sim as doenças que são fato na região, e que são extremamente preocupantes, como a dengue. A senhora Maria do Carmo diz que a dengue é uma grande preocupação por parte da Vigilância, principalmente nesse período, mas que comparada a outras regiões, o grande ABC tem uma situação tranquila. Diz que nos últimos anos tem aumentado o número de notificações, mas que isso é o movimento normal da doença, porém o nível endêmico, que é o número de casos esperados no período sazonal, tem aumentado no Estado e, também, na região do ABC. E diz que o ideal é que haja um monitoramento constante em relação às notificações, porque isso permite saber se está ocorrendo uma transmissão maior ou menor do que a ocorrida em outros períodos e se há muita diferença em relação ao ano anterior. Acrescenta dizendo que outro monitoramento importante é o volume de pessoas que procuram os serviços de saúde entre os meses de novembro e janeiro, pois isso já é um indicativo da situação que se apresentará e poderá orientar em relação às medidas a serem tomadas. Explica que a dengue possui diferentes cenários de transmissão e que cada um deles exige medidas específicas, que se não forem tomadas, se chegará ao último cenário com os serviços de saúde abarrotados. O Secretário de Saúde do município de Mauá, Luis Carlos Casarin, pergunta se há, por parte do Estado, alguma perspectiva de apoio aos municípios, não só técnico, mas também financeiro e de recursos humanos ou estrutural, uma vez que hoje os municípios trabalham com equipes reduzidas e

estrutura precária. Diz que a visita casa a casa é algo bastante produtivo, mas que os municípios não possuem pessoal para fazer. Maria do Carmo diz que foram montadas três frentes para pensar nesse sentido. A primeira delas é a questão do laboratório com a vigilância epidemiológica, pois 2019 foi um ano bastante tumultuado no que se refere à provisão de insumos laboratoriais por parte do Ministério; a segunda frente trata da comunicação com a população, pois muitos municípios não têm condições de fazer grandes campanhas, e a terceira trata do controle do vetor e do casa a casa. Até o momento, o único que já tem uma deliberação por parte do Estado é a questão da linha de cuidado. Explica que foi definido o nível endêmico de acordo com o histórico de transmissão de cada município, e se esse nível for ultrapassado em duas vezes, será feito o repasse. E diz que essa avaliação será bimensal. O presidente Gabriel Maranhão pergunta se há alguma metodologia que possibilite prever essa temporada mais crítica. O Secretário Geraldo Reple pede a palavra e diz que desde o ano passado vem pedindo ao Governo do Estado, por meio do COSEMS, que auxilie os municípios na prevenção, porém o Estado se eximiu. E pede aos prefeitos que, por intermédio do Consórcio, façam um ofício solicitando esse apoio ao Estado, pois essa verba que só será enviada se o nível endêmico for ultrapassado em duas vezes, deveria ser enviado também para prevenção. O Secretário Edgard Brandão reforça a importância de o tema ser tratado regionalmente e fala da possibilidade de buscar outros recursos, como emendas parlamentares. O presidente pede que sejam colocados no documento o máximo de dados e argumentos para embasar as solicitações. O Secretário Geraldo Reple sugere que um documento também seja encaminhado ao Ministério da Saúde, uma vez que inseticida é obrigação federal e só o Ministério dispõe. A Senhora Maria do Carmo informa que apesar de, até o momento, só ter sido aprovada a transferência de recursos para a linha de cuidado, as outras questões continuam em discussão e concorda com a importância de se olhar de forma regional para todas essas questões. Fala da autoctonia, que é algo difícil de se definir em uma região como o grande ABC, e termina sua fala se colocando à disposição para dúvidas ou perguntas. Como não houve mais perguntas, o Secretário Geraldo Reple pede licença ao presidente para falar de um outro assunto, que são os acidentes com escorpiões e diz que o Governo do Estado fez uma divisão em polos regionais, onde é disponibilizado o soro e equipe treinada em caso de picadas de escorpiões. Informa que na nossa região, o polo é o Hospital Central de São Bernardo do Campo, e solicita que essa informação seja



divulgada. A senhora Maria do Carmo retoma sua fala e diz que é muito importante que a saúde não esteja fechada em si mesma, que é necessário observar outros aspectos, como o abastecimento de água, a coleta de lixo, enfim, ter um olhar geral, cuidar do todo para evitar a propagação da dengue e de outras doenças. O Secretário Executivo enfatiza que a saúde é o grande problema da região hoje e o que merece maior atenção. O Secretário de Saúde do município de Santo André, Márcio Chaves, diz que os municípios gastam muito com saúde e que está havendo um subfinanciamento. Pediu apoio político aos prefeitos para que seja feito um debate sobre a questão do financiamento e que a saúde seja tratada como questão prioritária. O presidente retoma a palavra e agradece a participação de todos os Secretários. Agradece também às Senhoras Helena Sato e Maria do Carmo pela presença.

**ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por cumprida a ordem do dia e encerrou a Assembleia Ordinária às 11 horas e 50 minutos. A presente ata, após lida e achada conforme, vai assinada pelos Excelentíssimos Senhores Prefeitos. Eu, Edgard Brandão Junior, Secretário Executivo do Consórcio, digitei, conferi e assino abaixo. **Região do Grande ABC, em 11 de Fevereiro de 2020. Prefeitos presentes na 116ª Assembleia Ordinária.**



**LUÍS GABRIEL FERNANDES DA SILVEIRA**  
Presidente  
Prefeito do Município de Rio Grande da Serra

**PAULO HENRIQUE PINTO SERRA**  
Prefeito do Município de Santo André



**MARCELO LIMA**  
Vice-Prefeito do Município de São Bernardo do Campo



**EDGARD BRANDÃO JUNIOR**  
Secretário Executivo

---

*Nota: Abaixo da linha supra não fazem parte quaisquer termos constantes na Ata da 116ª Assembleia Ordinária do Consórcio Intermunicipal Grande ABC.*